

**XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE FITOPATOLOGIA
XXXIV ANNUAL MEETING OF THE BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGICAL SOCIETY**

São Pedro, SP - 05 a 10 de agosto de 2001

São Pedro, SP- August 5th - 11th, 2001

Comissão Organizadora / Organization Committee

Presidente / President

Sérgio F. Pascholati - ESALQ/USP

Vice-Presidente / Vice-President

Antônio de Góes - FCAV/UNESP/Jaboticabal

Secretário / Secretary

Jorge A. M. Rezende - ESALQ/USP

Vice-Secretária / Vice-Secretary

Margarida F. Ito - IAC/Campinas

Tesoureiros / Treasurers

Maria Heloísa D. Moraes - SBF - ESALQ/USP

Breno Leite - ALF - ESALQ/USP

Vice-Tesoureiro / Vice-Treasurer

Éder Gigliotti - UFSCar/Araras

Secretária Executiva / Executive Secretary

Célia R. Tremacoldi - ESALQ/USP

Comitê Científico / Scientific Committee

Coordenadores:

Armando Bergamin Filho - ESALQ/USP

Lílian Amorim - ESALQ/USP

Comitê Logístico / Logistic Committee

Coordenador:

Ivan P. Bedendo - ESALQ/USP

Comitê de Informática / Computer Committee

Coordenador:

Luiz E. A. Camargo - ESALQ/USP

Comitê Social / Cultural Committee

Coordenadora:

Maria Heloísa D. Moraes - ESALQ/USP

Comitê Divulgação / Marketing Committee

Coordenador:

Sérgio F. Pascholati - ESALQ/USP

Comitê de Capacitação de Recursos / Fund Committee

Coordenador:

Eduardo Feichtemberger - IB/Sorocaba

José Otávio Menten - ESALQ/USP

Comitê de Apoio / Support Committee

Coordenadores:

Marise C. Martins - ESALQ/USP

Edsón L. Furtado - FCA/UNESP/Botucatu

Comitê de Prêmios / Award Committee

Coordenador:

José Otávio Menten - ESALQ/USP

azoxystrobin a 60 g ia/ha no programa 3x15. As aplicações foram iniciadas na fase do 3º trifólio para todos os tratamentos, utilizando-se equipamento costal de CO₂ e volume de calda de 200 l/ha. A um nível de severidade de 50% e 30%, respectivamente para a mancha angular e antracnose nas parcelas não tratadas, os resultados mostraram que o melhor tratamento foi o F500 a 75 g ia/ha em intervalos de 15 dias, apresentando 93% de controle para mancha angular e 100% para antracnose, sendo superior a epoxiconazole e azoxystrobin. Não foram observados sintomas de fitotoxicidade nas doses testadas.

691

ATIVIDADE FUNGICIDA E SELETIVIDADE DE BAS 518 F NO CONTROLE DA PINTA PRETA (*Alternaria solani*) EM TOMATEIRO (*Lycopersicon esculentum*). A. J. VITTI¹; M. M. ISMAEL, J. M. FELIPPE (BASF S.A., Estrada Samuel Aizemberg 1707, 09.851-550, S.B. do Campo/SP/Brasil; e-mail: vittia@basf-sa.com.br). Fungicidal activity and selectivity of BAS 518 F on the control of *Alternaria solani* in tomato (*Lycopersicon esculentum*).

Com o objetivo de oferecer novas opções para o controle das principais doenças fúngicas do tomateiro, esta sendo desenvolvido e registrado o novo fungicida BAS 518 F (F500 + Metiran, 5% + 55%, WG). Para tanto, foram conduzidos 2 experimentos na região de Patos de Minas nas cultivares Santa Clara e Misto Brasil para o controle da Pinta Preta do tomateiro. Os tratamentos efetuados foram: BAS 518 F a 150, 175 e 200 g p.c./100 L, os padrões azoxystrobin 500WG a 10 g p.c./100 L e cymoxanil + famoxadone – 300+225WG a 60 g p.c./100 L e testemunha sem aplicação. Foram efetuadas 4 aplicações em intervalos de 10 a 14 dias utilizando-se pulverizador costal de CO₂ e consumo de calda equivalente a 1000 L/ha. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 3 repetições, sendo as parcelas de 4,5 m². A um nível de severidade nas testemunhas não tratadas de 82% em ambos os ensaios, o tratamento mais eficaz no controle da Pinta Preta foi BAS 518 F a 200 g p.c./100 L (90 e 91% de controle, no 1º e 2º ensaios, respectivamente). BAS 518 F nas doses de 150 e 175 g p.c./100 L também mostraram resultados satisfatórios de controle, acima de 80 %, sendo superiores aos padrões azoxystrobin e cymoxanil + famoxadone (controles médios de 76% e 45%, respectivamente). Nenhum tratamento causou fitotoxicidade para a cultura

692

SITUAÇÃO ATUAL DA SIGATOKA NEGRA DA BANANEIRA. L. GASPAROTTO¹, J. C. R. PEREIRA¹ & D. R. TRINDADE². (¹Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69011-970, Manaus/AM; e-mail: gasparot@cpaa.embrapa.br ; ²Embrapa Amazônia Oriental, CP 49, 66095-100, Belém/PA). Present status of black Sigatoka of banana.

A Sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, foi registrada no Brasil no início de 1998 (Pereira et al. Fitopatol. Bras. 23:295. 1998). Um ano após, o patógeno disseminou-se por todo o Estado do Amazonas. Atualmente, além do Amazonas, a doença ocorre no Acre, em Rondônia, em parte do Mato Grosso, na região de Cáceres e, mais recentemente, foi detectada nos municípios de Tartarugalzinho-AP, Carube-RR e Almerim-PA. Nessas regiões, predominava o plantio das bananas cv. Maçã e Prata

e dos plátanos cv. Terra e D'Angola, dizimados pela doença, com perdas de 100% a partir do segundo ciclo. Como alternativa, essas cultivares estão sendo substituídas pelas cultivares Caipira, Thap maeo, FHIA 18 e Prata Zulu. Selecionaram-se fungicidas de diferentes grupos químicos e, ou sítios de atuação, bem como os intervalos de aplicação. Não obstante, para a região Norte, a utilização de cultivares resistentes tem sido a única estratégia de controle.

693

DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DE PATÓTIPOS DE *Phytophthora infestans* DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL. A. REIS¹, N.D. SUASSUNA², L.P. DINIZ² & E.S.G. MIZUBUTI² (¹Embrapa Hortaliças, C. Postal 218, 70359-970 Brasília-DF; ²Depto. Fitopatologia - UFV, 36571-000 Viçosa-MG; e-mail: mizubuti@mail.ufv.br). Diversity and complexity of *Phytophthora infestans* pathotypes from the Brazilian South and Southeast regions.

Avaliaram-se a diversidade e a complexidade de patótipos de 87 isolados de *P. infestans*, coletados nas regiões Sul (S) e Sudeste (SE), entre 1998 e 2000. Uma série de clones de batata (genes R1 a R5, R7 a R8 e R10 a R11) e duas variedades de tomate (*Ph1* e *Ph2*) serviram para determinar os patótipos. Calcularam-se índices de diversidade dentro (Shannon, Simpson e Gleason) e entre (Roger) populações, e índices de complexidade. Obtiveram-se 43 patótipos contendo de 3 a 11 genes de virulência. Os mais complexos foram aqueles do grupo de compatibilidade A2. O gene R5 foi o menos "vencido" e os genes R3 e R4, os mais vulneráveis. Detectou-se alta diversidade entre as populações estudadas. Considerando todos os isolados, maior diversidade foi detectada entre os grupos A1 e A2 e menor entre as subpopulações de 1998 e 2000. Dentro da população S, houve maior diversidade entre as subpopulações de tomate e batata. Dentro da população SE, houve maior diversidade entre as subpopulações dos grupos A1 e A2. As populações com maior diversidade de patótipos foram as menos complexas.

694

EFICIÊNCIA E PRATICABILIDADE AGRONÔMICA DOS PRODUTOS: F 500 ; BAS 518 01 F (F 500 + METIRAN, 5+55%); KRESOXIM METHYL E METCONAZOLE, NO CONTROLE DAS DOENÇAS *Alternaria solani* E *Septoria lycopersici*, NA CULTURA DO TOMATEIRO. L.O. SALGADO¹; A. C. SILVA¹, E.T. OLIVEIRA¹ & P.E. SOUZA². (agrotest@ufra.br). Efficiency and agronomic practice of the products: F 500; BAS 518 01 F (F 500+Metiran, 5+55%); Kresoxin Methyl and Metconazole, in control of the diseases *Alternaria solani* and *Septoria lycopersici* in tomato crop.

O ensaio foi conduzido na Estação Experimental da Agrotest com a cultivar "Santa Clara". Os tratamentos com 4 repetições, delineamento de blocos casualizados foram (g i.a/100 L): 1-Testemunha; 2-F 500 –10 g; 3-BAS 518 01 F (F 500 + Metiran) –120 g; 4-Kresoxim Methyl–15 g; 5-Carbendazim–35 g; 6-Benomyl –35g; 7-Metconazole–4,5 g; 8-Metconazole–6,75 g e 9–Metconazole–9 g. Foram realizadas 4 aplicações com intervalos semanais (28/11 a 20/12/00) em pulverização. Foi realizada pré-avaliação em 28/11/00 e 5 avaliações (7/7 dias) à partir da 2ª aplicação. Em cada avaliação coletou-se 10 folhas/parcela e estabeleceu-se o nível de infecção foliar. No controle da